

PESQUISA EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA *

Ana Lucia de L. Bonilha **

Ana Lúcia de Moraes Horta ***

Moneda Oliveira Ribeiro ***

BONILHA, A.L. de L.; HORTA, A.L. de M.; RIBEIRO, M.O. Pesquisa em Enfermagem Pediátrica. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 21(2):117-134, ago. 1987.

O presente trabalho informa sobre as modalidades das pesquisas na área de enfermagem pediátrica, realizadas para a obtenção de graus acadêmicos no período de 1975 a 1985, no Brasil.

UNITERMOS: *Pesquisa. Enfermagem pediátrica.*

INTRODUÇÃO

Entendemos a pesquisa como um recurso para explicar a realidade, relacionar os fatos e promover mudanças.

Segundo RIBEIRO⁽⁹⁾, “a investigação científica é um dos processos mais seguros para melhorar a atuação de enfermagem na saúde e na doença”.

Para SCHLOTFELDT, citada por De Maio & SCOLOVENO⁵, a pesquisa é necessária para a determinação dos caminhos e maneiras de prover efetivamente as necessidades do serviço.

De MAIO e SCOLOVENO⁵ afirmam que a pesquisa é importante para aperfeiçoar o cuidado prestado à criança e família, uma vez que permite alternativas para mudanças na qualidade da assistência.

Acreditamos que a prática de enfermagem ainda não tem embasamento totalmente científico, e que deriva de cuidados tradicionais a partir de ações reiterativas e/ou modelos médicos.

* Trabalho feito para a disciplina Enfermagem Pediátrica II, no Programa de Pós-Graduação, nível Mestrado, da Escola de Enfermagem da USP, 1986.

** Enfermeira Pediatra — Mestranda em Enfermagem Pediátrica da Escola de Enfermagem da USP.

*** Enfermeira. Auxiliar de Ensino do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da USP — disciplina **Enfermagem Pediátrica I**.

Um dos fatores que podem ter contribuído para tal fato neste País é que a produção científica em enfermagem é recente no Brasil. Além disso, ALMEIDA et alii¹ comentam que a investigação no campo da enfermagem fora da pós-graduação é pequena e que a produção científica é feita por uma elite constituída por docentes.

RIBEIRO⁹ enfatiza a importância do preparo do profissional tanto ao nível de graduação como no de pós-graduação, o que resultaria em benefícios para prática e ensino da enfermagem.

A implantação de programas de pós-graduação em enfermagem, "stricto sensu" no Brasil, ocorreu no primeiro quinquênio da década de 70, em decorrência da reforma universitária de 1969. A partir deste período houve aumento na produção de pesquisas em enfermagem, como já o demonstraram outros autores^{1, 4, 7}.

Buscamos com este trabalho conhecer as modalidades da pesquisa na área de Enfermagem Pediátrica, realizadas nos últimos onze anos por profissionais que concluíram programas de pós-graduação, bem como quem são esses pesquisadores.

METODOLOGIA

O período abrangido neste estudo vai de 1975 a 1985.

Foram utilizados dados obtidos nas seguintes fontes:

- Informações sobre pesquisas e pesquisadores em enfermagem².
- Catálogo do Banco de Teses³.
- Relação de dissertações apresentadas na Escola Paulista de Medicina⁶.
- Relação de dissertações apresentadas na Escola de Enfermagem da USP¹¹.

Os trabalhos analisados são referentes às áreas neonatal, pediátrica e de puricultura realizados por pesquisadores, enfermeiros ou não, para obtenção de grau acadêmico.

Os dados referentes as pesquisas e pesquisadores foram assim sistematizados:

1. quanto aos pesquisadores:

- área de atuação profissional;
- grau acadêmico obtido;

2. quanto à pesquisa:

- produção anual;

- produção por região geográfica;
- área de abrangência;
- método e nível de pesquisa.

Quanto à área de abrangência, as pesquisas foram classificadas em:

- *assistenciais* — sobre a prestação de cuidados de enfermagem nas áreas hospitalar e comunitária;
- *de ensino* — sobre a educação e ensino em enfermagem;
- *administrativas* — sobre a administração de ações de enfermagem nas áreas hospitalar e comunitária.

De acordo com NEVES⁸, classificamos método e nível de pesquisa em:

- quanto ao método:
- qualitativo
 - quantitativo

— quanto ao nível:

- Quantitativo: nível I exploratório descritivo
 nível II descritivo correlacional
 nível III explicativo (experimental e semiexperimental).

RESULTADOS E COMENTARIOS

Para este estudo foram utilizados 61 trabalhos elaborados num período de 11 anos (ANEXO).

No gráfico 1, os dados referentes à área de atuação profissional dos pesquisadores mostram que os docentes são os principais responsáveis pela produção científica (91,8%), em virtude dessa produção ser requisito para a obtenção de títulos acadêmicos. Estes dados confirmam aqueles encontrados por COZZUPOLI & GARCIA⁴, sobre pesquisa de enfermagem na área materno-infantil. ROCHA et alii¹⁰, em levantamento, constataram a mesma predominância de docentes de Escola de Enfermagem, na área materno-infantil, na autoria dos artigos publicados pela Revista Brasileira de Enfermagem.

Esta situação pode ser explicada por três motivos: — 1) os profissionais de campo não são incentivados a freqüentar cursos de pós-graduação; — 2) algumas escolas de enfermagem dão prioridade aos profissionais que seguem a carreira de ensino para matrícula em seus cursos de pós-graduação; — 3) as instituições de ensino exigem que seus docentes curse programas de pós-graduação, a fim de que estes possam progredir na carreira universitária.

GRAFICO 1 — AREA PROF. PESQ. ENF. PED.
De 1975 a 1985

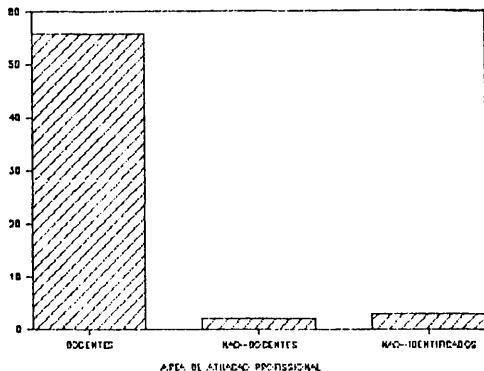


TABELA 1

ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS PESQUISADORES EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA, DE 1975 A 1985.

Atuação Profissional	Número	%
Docentes	56	91,8
Não-Docentes	2	3,3
Não-identificados	3	4,9
Total	61	100,0

Conforme mostra o gráfico 2, a obtenção de título de mestre foi a motivação para a realização de 91,8% das pesquisas, enquanto a obtenção dos títulos de Doutor e de Livre-Docente foi de apenas 6,6% e 1,6%, respectivamente.

A implantação de programas de pós-graduação no País é, provavelmente, justificativa dessa frequência de 91,8% para obtenção de título de mestre.

GRAFICO 2 — TÍTULOS OBTIDOS PELOS PESQUISADORES.

De 1975 a 1985

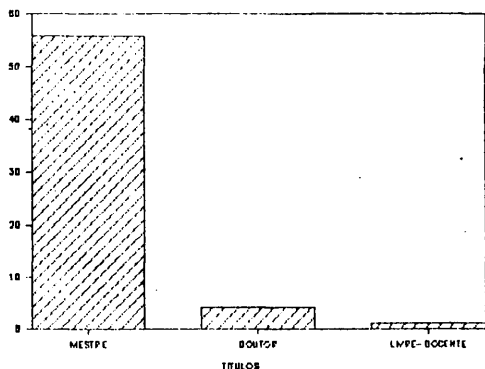


TABELA 2

TÍTULOS OBTIDOS PELOS PESQUISADORES, DE 1975 A 1985.

Título	Número	%
Mestre	56	91,8
Doutor	4	6,6
Livre-Docente	1	1,6
Total	61	100,0

No gráfico 3 encontramos, no período de 1975-79, média anual de pesquisa de quatro trabalhos por ano; já no período de 1980-85, a média anual passa a ser de 6,8 pesquisas por ano. A crescente produção científica, foi também constatada por COZZUPOLI & GARCIA⁴.

Observamos que, no ano de 1979, ocorreu a maior concentração da produção de pesquisas. Talvez este resultado seja em função da inclusão dos trabalhos das primeiras turmas de pós-graduados, uma vez que os programas de pós-graduação das Escolas de Enfermagem Ana Neri-RJ,

USP-SP, USP-Ribeirão Preto e Federal-SC, foram iniciados em 1972, 1973, 1975 e 1976, respectivamente.

GRAFICO 3 — PRODUÇÃO CIENTÍFICA ANUAL DOS PESQUISADORES EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA.

De 1975 a 1985

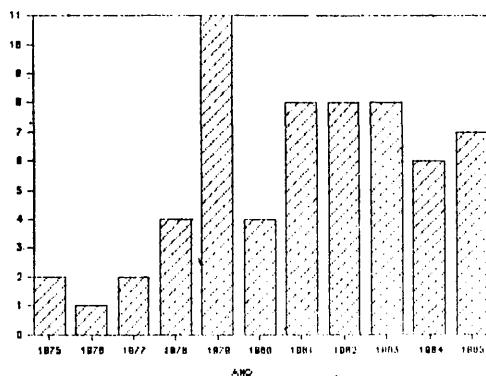


TABELA 3

PRODUÇÃO CIENTÍFICA ANUAL DOS PESQUISADORES EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA, DE 1975 A 1985.

Ano	Número	%
1975	2	3,3
1976	1	1,6
1977	2	3,3
1978	4	6,6
1979	11	18,0
1980	4	6,6
1981	8	13,1
1982	8	13,1
1983	8	13,1
1984	6	9,8
1985	7	11,5
Total	61	100,0

A figura 4 mostra que a produção científica em Enfermagem Pediátrica concentra-se na região sudeste (85,3%) e sul (13,1%).

Este dado é devido ao fato de, nestas regiões, terem sido instalados os primeiros programas de pós-graduação em enfermagem no País, provavelmente por contarem com maior disponibilidade de recursos humanos.

GRAFICO 4 — PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA.

Por Região Demográfica no Brasil 75/85

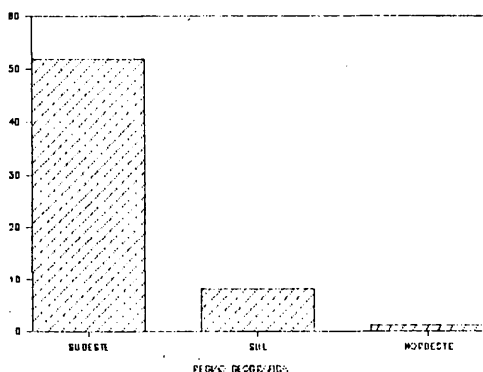


TABELA 4

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA, POR REGIÃO GEOGRÁFICA, NO BRASIL, DE 1975 A 1985.

Região Geográfica	Número	%
Sudeste	52	85,3
Sul	8	13,1
Nordeste	1	1,6
Total	61	100,0

O gráfico 5 evidencia o predomínio da pesquisa na área de assistência (73,8%), seguida da área de administração (18,0%) e ensino (8,2%), o que demonstra a preocupação do profissional enfermeiro no que diz respeito à prática de enfermagem, e reflete a sua preocupação em definir

a enfermagem; demonstra, também, que os docentes estão realizando suas pesquisas na área de assistência, em detrimento da área de ensino, fato retratado pela pouca contribuição para os estudos sobre a qualidade do ensino.

NEIRA HUERTA et alii⁷ encontraram, igualmente, prevalência de pesquisas sobre a assistência na área Materno-Infantil e perguntaram: “embora os problemas da assistência sejam mais evidentes e exijam solução imediata, não seriam eles o reflexo de educação falha? Nesse caso, não mereceria a educação de enfermagem materno-infantil maior relevância nas pesquisas a serem desenvolvidas?”

GRÁFICO 5 — ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA PESQUISA.
Da Enf. Ped. (1975-1985)

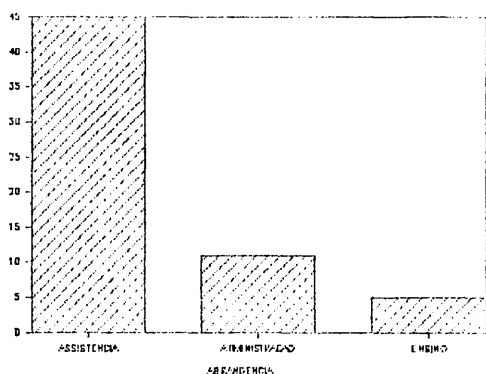


TABELA 5

ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA PESQUISA EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA, DE 1975 A 1985.

Abrangência	Número	%
Assistência	45	73,8
Administração	11	18,0
Ensino	5	8,2
T o t a l	61	100,0

O gráfico 6 mostra que o método quantitativo foi o mais utilizado pelos pesquisadores (95,1%).

Esse resultado também foi constatado por ROCHA et alii¹⁰, NEIRA HUERTA et alii⁷, e COZZUPOLI & GARCIA⁴, em levantamentos efetuados sobre pesquisa na área materno-infantil.

Em relação ao método quantitativo, o nível 1 — descritivo — analítico, é o predominante (86,9%).

A não utilização de outros níveis de pesquisa indica que os pesquisadores não estão buscando solucionar os problemas e sim apenas identificá-los.

O método qualitativo foi o menos utilizado pelos pesquisadores (4,9%), provavelmente por ser recente o seu emprego.

Embora esse percentual não seja significativo o fato de ter sido utilizado demonstra que já há algum interesse pela qualidade, e que os enfermeiros já buscam meios de investigação que sejam mais adequados ao estudo proposto pelo pesquisador.

GRÁFICO 6 — CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA ENF. PED. 1975-85.

Quanto ao Método e Nível

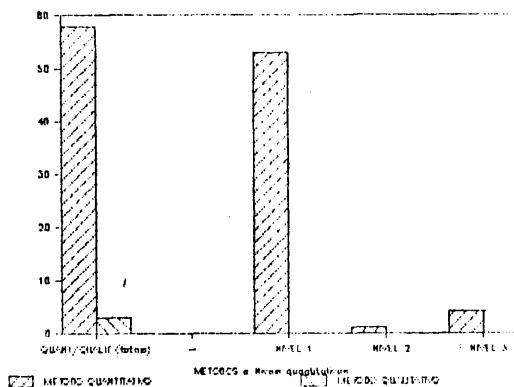


TABELA 6

CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA QUANTO AO MÉTODO E NÍVEL, DE 1975 A 1985.

Método e Nível	Número	%
Mét. Quant.	(58)	(95,1)
Nível 1	53	86,9
Nível 2	1	1,6
Nível 3	4	6,5
Mét. Qualit.	3	4,9
Total	61	100,0

Obs.: Nível 1 — Descritivo-Analítico
 Nível 2 — Correlacional
 Nível 3 — Experimental

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Em face dos dados obtidos podemos concluir que:

— na pesquisa em Enfermagem Pediátrica, no tocanto à abrangência, há predomínio de assuntos: sobre assistência. Esse fato demonstra que a pesquisa, nesta área, não difere da pesquisa na área de enfermagens, materno-infantil;

— como na área materno-infantil, na enfermagem pediátrica existe grande preocupação com a prática assistencial, demonstrado pela maior utilização de trabalhos no nível descritivo-analítico;

— a docente demonstra maior interesse em investigar sobre a assistência, em detrimento da investigação sobre o ensino;

— os programas de pós-graduação são mais freqüentados por docentes, que por enfermeiros de campo;

— o método qualitativo está sendo pouco utilizado pelo pesquisador da área de enfermagem pediátrica. É um método recentemente empregado nas pesquisas e indica a preocupação com novas formas de investigação.

A partir das conclusões apresentadas recomendamos que:

— as entidades que se utilizam de enfermeiros procurem incentivá-los a freqüentar programas de pós-graduação, liberando-os de suas funções durante o curso, bem como proporcionando recursos materiais para a realização de tais programas.

— os docentes procurem investigar sobre ensino, buscando novas alternativas de aprendizagem e assistência de enfermagem.

— os pesquisadores utilizem-se de outros métodos e níveis de pesquisa além do quantitativo-descritivo; proponham soluções e busquem as causas dos problemas investigados, por meio da utilização do método qualitativo, e dos níveis correlacional e explicativo do método quantitativo.

— as escolas divulguem com maior precisão as pesquisas realizadas pelos alunos de pós-graduação e as fontes bibliográficas de utilização nacional, como por exemplo o catálogo de Banco de Teses do MEC, isto porque nem todas as pesquisas de enfermagem estão catalogadas e os dados disponíveis são incompletos, no que se refere aos pesquisadores.

BONILHA, A.L. de L.; HORTA, A.L. de M.; RIBEIRO, M.O. Research in pediatric nursing. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 21(2):117-134, Aug. 1987.

This work give informations about modalities of research in pediatric nursing realized to obtain academical title from 1975 to 1985, in Brazil.

UNITERMS: *Research. Pediatric Nursing.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, M.C.P. et alii. A produção do conhecimento na pós-graduação em enfermagem no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 33º, Manaus, 1981. *Anais*. Manaus, Associação Brasileira de Enfermagem, 1981. p.119-28.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. *Informações sobre pesquisas e pesquisadores em enfermagem*. Brasília, Centro de Estudos e Pesquisas em enfermagem, 1979-1984. v. 1-4.
3. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Catálogo do Banco de Teses*. Brasília, 1977-1982. v. 1-4.
4. COZZUPOLI, C.A. & GARCIA, T.J.M. Pesquisa em enfermagem materno-infantil. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 4º, São Paulo, 1985. *Anais*. São Paulo, Associação Brasileira de Enfermagem, 1985. p. 31-41.
5. De MAIO, D. & SCOLOVENO, M.A. Research: implications for practice in child care. In: SCUPIEN, G.M. et alii. *Comprehensive Pediatric Nursing*. New York, McGraw Hill, 1985. cap.6, p. 133-9.
6. ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA. *Relação de dissertações apresentadas na Escola Paulista de Medicina*. São Paulo, Secretaria de Pós-Graduação, 1986. (datilografado)
7. NEIRA HUERTA, E. del P. et alii. A pesquisa em enfermagem materno-infantil. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 17(3):213-7, dez., 1983.
8. NEVES, E.P. *Curso de pesquisa em enfermagem*. Itajaí, FEPEVI, 1984. (mimeografado)
9. RIBEIRO, C.M. A pesquisa e a prática de enfermagem. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 3º, Florianópolis, 1984. *Anais*. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 1984. p.9-26.
10. ROCHA, S.M.M. et alii. Características do saber da enfermagem profissional na área materno-infantil: análise do seu discurso. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 3º, Florianópolis, 1984. *Anais*. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 1984. p.172-94.
11. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Enfermagem. *Relação de dissertações apresentadas na Escola de Enfermagem da USP*. São Paulo, Secretaria da Pós-Graduação, 1986. (datilografado)

Recebido para publicação em 24-11-86

Aprovado para publicação em 7-5-87

ANEXO

RELAÇÃO DAS PESQUISAS EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA, NO BRASIL, PERÍODO 1975 A 1985.

Ano	Título	Autor	Area de Atuação Profissional	Título Obtido	Método e Nível de Pesquisa*	Area de Abrangência	Local
1975	Baixo peso ao nascer e assistência pré-natal.	SOUZA, I.M.M.	não identificada	mestre	I	assistência	UFV/BA
1975	Curativo umbilical de recém-nascidos — conhecimento de um grupo de mães.	EGRY, E.Y.	docência	mestre	I	assistência	USP/SP
1976	Influência de ações das mães no estado nutricional de crianças de 0 a 12 meses.	EIDT, O.R.	docência	livre/docente	I	assistência	UFRGS/RS
1977	Efeito de três modalidades de comunicação sobre o rendimento de alunos de enfermagem da UFRJ no módulo "higiene do lactente".	PAIVA, J.B.	docência	mestre	III - experimental	ensino	UFRJ/RJ
1977	Da importância da utilização de solventes para legibilidade das impressões plantares do recém-nascido.	MAMEDE, M.V.	docência	mestre	I	administração	USP/Ribeirão Preto - SP
1978	Alta em hospitais pediátricos no R.J. — estudo de aspectos assistenciais de enfermagem no momento da alta.	MAURO, M.I.C.	docência	mestre	I	assistência	UFRJ/RJ
1978	Conhecimento das mães sobre alguns aspectos do aleitamento materno.	NOVAES, D.T.P.	não docência	mestre	I	assistência	USP/SP

* Nível I — exploratório descritivo;
 Nível II — descritivo correlacional;
 Nível III — explicativo (experimental e semixperimental).

Ano	Título	Autor	Area de Atuação Profissional	Título Obtido	Método e Nível de Pesquisa	Area de Abrangência	Local
1978	A estratégia de ensino utilizada para determinar as atividades discentes em um ambulatório de consulta pediátrica de emergência clínica.	MARQUES, M.H.O.	docência	mestre	I	ensino	USP/SP
1978	Estudo da pressão arterial no primeiro ano de vida.	MARTINS, D.M.R.	docência	mestre	I	assistência	USP/SP
1979	Estudo da densidade e osmolaridade urinária na reidratação do lactente. Aplicação deste estudo nos cuidados de enfermagem (estabelece relação, usa aparelho).	MELO, S.M.	docência	mestre	II - correlacional	assistência	USP/Ribeirão Preto - SP
1979	Características dos cuidados maternos envolvidos na alimentação de crianças de 12 a 36 meses, residentes em Fortaleza.- Ceará.	SOUZA, G.A.	docência	mestre	I	assistência	USP/SP
1979	Estudo sobre o risco e a ocorrência de infecção ocular gonocócica em 112 RN.	TSUNECHIRO, M.A.	docência	mestre	I	assistência	USP/SP
1979	História vacinal antipoliomielítica de 31 crianças acometidas pela doença; estudo retrospectivo em um Hospital escola do município de São Paulo.	ANDRADE, D.S.F.	docência	mestre	I	assistência	USP/SP
1979	Ações desempenhadas pelas mães durante a visita a seus filhos hospitalizados.	ELSEN, I.	docência	mestre	I	assistência	UFSC/SC

ANO	Título	Autor	Area de Atuação Profissional	Título Obtido	Método e Nível de Pesquisa	Area de gênica	Local
1979	Aspectos relacionados com o aleitamento natural de crianças na idade de zero a nove meses, que frequentam um posto de assistência médica em Porto Alegre.	HENISCHEL, F.B.L.	docência	mestre	I	assistência	UFRGS/RS
1979	Cuidados na amamentação — conhecimento de um grupo de primíparas de parto hospitalar, em Curitiba.	KOCH, R.M.	docência	mestre	I	assistência	USP/SP
1979	Estudo da resposta imunológica a <i>salmonellatyphi</i> em ratos submetidos à desnutrição protéico-calórica.	ROCHA, M.T.	docência	mestre	III - experimental	assistência	USP/SP
1979	Cuidado do lactente no primeiro ano de vida — conhecimentos desejados por um grupo de mães.	LINDHOLM, R.R.	docência	mestre	I	assistência	USP/SP
1979	O choro do lactente — conhecimento das enfermeiras do Rio Grande do Norte.	LEITE, D.M.G.	docência	mestre	I	assistência	USP/SP
1979	O recém-nascido normal nas primeiras 24 horas de vida — avaliação do enfermeiro.	TYRRELL, M.A.R.	docência	mestre	I	assistência	UFRJ/RJ
1980	Consulta de enfermagem na área materno-infantil — estudo descritivo dos procedimentos em centros municipais de saúde na cidade do R.J.	MOTA, S.M.C.	docência	mestre	I	administração	UFRJ/RJ

Ano	Título	Autor	Área de Atuação Profissional	Título Obtido	Método e Nível de Pesquisa	Área de Abrangência	Local
1980	Ações das mães nos cuidados de crianças menores de um ano portadoras de quadro diarreico. Estudo exploratório em um hospital de Florianópolis.	ROSSI, L.I.	docência	mestre	I	assistência	UFRRJ/RJ
1980	Óbitos de menores de 5 anos ocorridos em famílias residentes no bairro da costeira do Piragibe, Florianópolis, SC.	FARLA, E.M.	docência	mestre	I	administração	UFSC/SC
1980	Competência do enfermeiro pediátrico do Estado do Rio Grande do Sul.	PIZZATO, M.	docência	mestre	I	administração	UFRS/RS
1981	Manifestações verbais e não verbais de comportamento materno durante o primeiro contato personalizado mãe-filho.	FIGUEIRA, M.N.A.	docência	mestre	I	assistência	USP/S. Paulo-SP
1981	O desmame precoce em crianças residentes em áreas faveladas — estudo realizado em menores de um ano de uma favela da cidade do Rio de Janeiro.	ALMENDRA, D.S.	não identificada	mestre	I	assistência	UFRRJ/RJ
1981	Sentimentos e solicitações apresentadas pelas mães no momento da internação de seus filhos.	AMARAL, M.L.	docência	mestre	I	assistência	USP/S. Paulo-SP

Ano	Título	Autor	Area de Atuação Profissional	Título Obtido	Método e Nível de Pesquisa	Area de Abrangência	Local
1981	Avaliação do estado nutricional de crianças que frequentam uma comunidade infantil localizada em um bairro periférico do município de São Paulo.	AUGUSTO, E.	docência	mestre	I	assistência	EPM/SP
1981	Participação dos pais na assistência da criança hospitalizada — Opinião de enfermeiras do Recife.	NASCIMENTO, M.J.P.	docência	mestre	I	assistência	USP/SP
1981	O alojamento conjunto como recurso assistencial de enfermagem na prestação de cuidados maternos ao recém-nato — estudo exploratório.	SILVA, M.A.A.	não docência	mestre	I	assistência	UFRJ/RJ
1981	Conhecimento que mães de recém-nascidos prematuros têm sobre características físicas do prematuro e sobre alguns cuidados físicos que este deve receber no domicílio após a alta hospitalar.	BARBIERI, D.L.	docência	mestre	I	administração	USP/S. Paulo-SP
1981	Contatos da criança hospitalizada com a equipe de enfermagem em um hospital de ensino governamental.	RIBEIRO, M.N.F.	docência	mestre	I	assistência	USP/S. Paulo-SP
1982	Experiências das mães na visita ao filho hospitalizado.	ANGELO, M.	docência	mestre	I	assistência	USP/S. Paulo-SP

Ano	Título	Autor	Area de Atuação Profissional	Título Obtido	Método e Nível de Pesquisa	Area de Abrangência	Local
1982	A vacinação básica obrigatória no primeiro ano da vida, opinião, conhecimentos, sentimentos e sugestões de um grupo de mães.	LAUDARI, R.L.	docência	mestre	I	assistência	USP/S. Paulo-SP
1982	Estudo da assistência de enfermagem à criança que apresenta síndrome de DOWN.	CARSWELL, W.A.	docência	mestre	I	assistência	USP/Ribeirão Preto - SP
1982	Educação permanente de enfermeiras pediatras sobre aspectos psicológicos da recreação num modelo de pesquisa participativa.	VALLE, E.P.M.	docência	mestre	qualitativa	ensino	USP/Ribeirão Preto - SP
1982	Contribuição ao estudo do reconhecimento de enfermeiras e obstetrizes que trabalham em unidades de neonatologia, pediatria e centro obstétrico, sobre alguns aspectos da assistência global do recém-nascido normal, durante sua permanência na unidade neonatológica de maternidades e hospitais, do município de São Paulo.	OLIVEIRA, A.L.	docência	mestre	I	assistência	EPM/SP
1982	Desenvolvimento de uma escala para a determinação da ansiedade da mãe da criança hospitalizada.	SCHMITZ, E.M.R.	docência	mestre	III	assistência	UFSC/SC
1982	Auto percepção da saúde pelo escolar adolescente — um enfoque de enfermagem.	CRAVEIRO, M.C.	não identificada	mestre	I	assistência	UFRJ/RJ

Ano	Título	Autor	Area de Atuação Profissional	Título Obtido	Método e Nível de Pesquisa	Area de Abrangência	Local
1982	A. pagem na creche municipal em São Paulo: opiniões, dificuldades, origem e necessidades de conhecimentos relativos à sua ocupação, apontados por ela.	SABATES, A.L.	docência	mestre	I	administração	USP/SP
1983	Crenças das mães em relação à vacinação.	FERREIRA, S.L.	docência	mestre	I	assistência	UFSC/SC
1983	Opinião de mães baseada em sua vivência de alojamento conjunto, em unidade obstétrica de um hospital de ensino.	DUARTE, N.M.N.	docência	mestre	I	administração	UFRGS/RS
1983	Conhecimento das mães sobre os fatores que influem no desenvolvimento dos seus filhos.	RODRIGUES, K.H.	docência	mestre	I	assistência	USP/SP
1983	O sistema de informação da unidade obstétrica para berçário na eficácia do cuidado ao recém-nascido.	TAKAHASHI, R.T.	docência	mestre	I	administração	USP/SP
1983	Flora microbiana aeróbia da boca e chupeta da criança hospitalizada com desidratação.	MARQUES, M.H.O.	docência	doutor	III	assistência	USP/SP
1983	Opinião de enfermeiras(os) que trabalham em unidades pediátricas de um grupo de hospitais do distrito de São Paulo sobre a presença de um acompanhante durante a permanência da criança no hospital na faixa etária de 0-5 anos.	RIKER, R.L.	docência	mestre	I	assistência	EPM/SP

Ano	Título	Autor	Area de Atuação Profissional	Título Obtido	Método e Nível de Pesquisa	Area de Abrangência	Local
1983	Contribuição ao estudo do crescimento de atendentes de enfermagem de berçário a respeito de suas atribuições no aleitamento natural do recém-nascido normal.	ANGARTEN, M.G.	docência	mestre	I	assistência	EPM/SP
1983	Opinião sobre alguns aspectos da alimentação da criança de 0-12 meses de idade de mães entrevistadas num serviço de Pediatria do posto de assistência médica do INAMPS, São Paulo.	NAGANUMA, M.	docência	mestre	I	assistência	EPM/SP
1984	A experiência de acompanhar um filho hospitalizado — sentimentos, necessidades e expectativas manifestados por mães acompanhantes.	NEIRA HUEFTA, E. del P.			I	assistência	USP/SP
1984	Conhecimento que a atendente de enfermagem que trabalha em berçário de prematuro tem sobre certos cuidados de enfermagem dados a estes recém-nascidos.	MERIGHI, M.A.B.	docência	mestre	I	administração	USP/SP
1984	Adoção e menor abandonado conhecimento e opiniões.	ALBUQUERQUE, M.T.	docência	mestre	I	assistência	EPM/SP
1984	Percepção de docentes, enfermeiras e alunos sobre o ensino prático de enfermagem realizado em hospital: estudo individual e comparativo, São Paulo, Brasil.	DEAIRD, C.C.A.	docência	mestre	I	ensino	EPM/SP

Ano	Título	Autor	Área de Atuação Profissional	Título Obtido	Método e Nível de Pesquisa	Área de Abrangência	Local
1984	A realidade alimentar de crianças de zero a um ano de idade de área periurbana — um desafio para os profissionais de saúde.	WRIGHT, M.G.M.	docência	doutor	I	assistência	USP/Ribeirão Preto - SP
1984	Prevalência de portadores de sinusite em vestibulo nasal e orofaringe de streptococcus pyogenes, entre escolares urbanos de Ribeirão Preto - SP, com especial referência à preservação dos 480 espécimes colhidos num só dia.	MORIYA, T.M.	docência	doutor	III	assistência	USP/Ribeirão Preto - SP
1985	Ação educativa participante: a mãe como sujeito do processo.	CADETE, M.M.M.	docência	mestre	qualitativa	assistência	USP/SP
1985	A puericultura e a enfermagem no Estado de São Paulo.	ROCHA, S.M.M.	docência	doutor	I	administração	USP/Ribeirão Preto - SP
1985	Conhecimentos e opiniões a respeito de sífilis: estudantes de 2º grau de escolas públicas de São Paulo, Brasil, 1983.	OLIVEIRA, M.G.N.	docência	mestre	I	assistência	EPM/SP
1985	Alimentação da criança de 0 a 12 meses de idade, conhecimento e opiniões populares, São Paulo, Brasil, 1983.	SILVA, C.V.	docência	mestre	I	assistência	EPM/SP

ANO	Título	Autor	Area de Atuação Profissional	Título Obtido	Método e Nível de Pesquisa	Area de Abran-gência	Local
1985	Primeiro banho e primeiro curativo umbilical e recém-nascido normal, praticados no domicílio conhecidos, opiniões, práticas e temores manifestados por primigestas e por primípuerperas, São Paulo, Brasil, 1983.	AUGUSTO, D.	docência	mestre	I	assistência	EPM/SP
1985	Programa de seleção populacional de recém-nascidos com fenilcetonúria e ou hipotiroidismo congênito: pesquisa realizada entre diretores administrativos, médicos, enfermeiras e auxiliares de enfermagem do Rio de Janeiro e São Paulo, 1985.	FREITAS, T.N.T.	docência	mestre	I	adminis-tração	EPM/SP
1985	Pesquisa participante: metodologia pedagógica a alter-nativa para enfermeiras.	MADEIRA, L.M.	docência	mestre	qualitativa	ensino	USP/SP